

Padrão De Atividade, Preferencia Alimentar E Uso Do Espaço Pelo Ouriço-Preto (*Chaetomys Subspinosus*, Olfers 1818) E Ouriço-Amarelo (*Sphiggurus Insidiosus*, Lichtenstein 1818) Em Cativoiro.

GASTÓN FERNANDEZ GINÉ¹, YVONNICK LE PENDU², SELENE SIQUEIRA DA CUNHA NOGUEIRA², DEBORAH FARIA²

¹ PPGI-EA, ESALQ/CENA-USP e Instituto Dríades de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade, Rua Eustáquio Bastos, 59, sala 106, Ilhéus, Bahia, Brasil, CEP- 45653-020. Email:

gastongine10@yahoo.com.br

² Departamento de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodoviária Ilhéus-Itabuna, km 16, Ilhéus, Bahia, Brasil, CEP- 45650-000.

Introdução

Segundo a maioria dos especialistas, o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) e o ouriço-amarelo (*Sphiggurus insidiosus*) pertencem a mesma família: Erethizontidae. Os hábitos solitários, noturnos e arborícolas dos membros dessa família os tornam difíceis de se observar, e explica o pouco conhecimento biológico destes (Alberico *et.al.*, 1999). Ambas as espécies possuem tamanhos corporais semelhantes, são simpátricas (Oliver e Santos, 1991) e suas dietas parecem ser baseadas em folhas e frutos (Nowak, 1999; Chiarello, 1997). O ouriço-preto é endêmico da Mata Atlântica e apresenta status preocupante de conservação, enquanto o ouriço-amarelo possui uma distribuição mais abrangente (Honacki *et. al.*, 1982) e apresenta aparentemente maior abundância nos locais de ocorrência comum das duas espécies (Galvão, 2003; obs. pessoal). A análise das diferenças comportamentais entre estas espécies pode evidenciar características biológicas responsáveis pela diferenciação de uso de habitat, e servir como ferramenta para compreender as razões que tornam o ouriço-preto susceptível ao processo de extinção. Este trabalho visa dar suporte para a elaboração do plano de manejo do ouriço-preto, atualmente em andamento.

Objetivo

Objetivou-se analisar o padrão de atividade, a frequência de consumo de frutos e folhas, o uso vertical do espaço e a utilização de locais de repouso pelo ouriço-preto e ouriço-amarelo mantidos em cativoiro.

Material E Métodos

Cinco ouriços-pretos e três ouriços-amarelos foram colocados em recintos individuais de 9,6 m³, com um bebedouro, um comedouro, poleiros (galhos, cipós), uma caixa de madeira suspensa e um pote de barro deitado no chão. Foram fornecidas diariamente e simultaneamente três espécies de frutos e três espécies de folhas em cada recinto. Os ouriços-pretos foram observados durante sete noites completas e quatro noites incompletas, e os ouriços-amarelos durante cinco noites completas. Suas atividades foram registradas a cada dez minutos utilizando-se o método de amostragem por varredura (Altmann, 1974), totalizando 3455 varreduras. Os registros foram distribuídos nas seguintes categorias comportamentais: repouso, deslocamento, alimentação e outras atividades (bebendo, defecando, auto-catando, e vocalizando). Os tipos de alimento consumidos (folha ou fruto), a altura do animal e os locais de repouso (abrigo suspenso, abrigo terrestre, poleiro e outros) foram sistematicamente registrados.

Resultados e Discussão

O ouriço-preto repousou mais frequentemente (79,8%) do que o ouriço-amarelo (49,1%), enquanto este último se deslocou mais (37,7% versus 7,6%). Não houve diferenças significativas na frequência de alimentação (11,9% versus 12,4%) nem nas outras atividades (0,7% versus 0,8%). Os ouriços-pretos foram mais ativos no início da noite, entre 18:00 e 19:30 horas, apresentando um pico de atividade entre 18:30 e 19:00 horas (77,7% de atividade versus 19,3% durante o resto da

noite). Os ouriços-amarelos foram ativos durante a maior parte da noite (61,8% de atividade entre 18:30 e 4:30). Eles apresentaram menor atividade (7,8% de atividade) no início e final da noite (17:30 às 18:30 e 4:30 às 5:30) e não demonstraram picos de atividade. O ouriço-amarelo apresentou maior frequência no consumo de frutos do que folhas (76% versus 24%) enquanto o ouriço-preto consumiu folhas e frutos com frequências semelhantes (52% versus 48%). Em deslocamento, os ouriços-amarelos utilizaram mais o chão do que os ouriços-pretos (67% versus 32%). Os ouriços-pretos e os ouriços-amarelos utilizaram preferencialmente para o repouso, abrigos suspensos (86% e 74 %, respectivamente), seguido de poleiros (10 % e 23%), abrigos terrestres (4% e 1%), e o chão (0,3% e 2%).

Conclusão

O ouriço-amarelo se desloca mais freqüentemente, tem maior vivacidade e repousa menos do que o ouriço-preto. Ambas espécies podem consumir frutas e folhas quando disponíveis, mas o ouriço-amarelo consome frutos com maior freqüência. A maior atividade do ouriço-amarelo exige maior consumo de alimentos energéticos tais como frutos. A maior atividade e capacidade para se deslocar no chão podem contribuir para explicar a menor vulnerabilidade do ouriço-amarelo. A utilização preferencial de abrigos suspensos por ambas espécies atesta o hábito arbóreo e a busca de abrigo para o repouso observados na natureza.

Palavras-chave: ouriço, atividade, comportamento alimentar, abrigo, comparação inter-específica, cativo

Referências Bibliográficas

- ALTMANN, J. 1974. Observational Study of Behavior - Sampling Methods, **Behaviour** 49:227-267.
- GALVÃO, R.T.S. 2003. Informações biológicas sobre *Sphiggurus villosus* (F. Cuvier, 1823) e *Chaetomys subspinosus* (Olfers 1818) (Rodentia, Erethizontidae) no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, Guarapari, ES. Monografia de Graduação. UFES, Vitória, ES. 42pp.
- OLIVER, W. L. R. & SANTOS, I. B. 1991. **Threatened endemic mammals of the Atlantic forest region of south-eastern Brazil**. Wildlife Preservation Trust Special Scientific report, 4: 1-126.
- NOWAK, R. M. 1999. Walker's mammals of the world. Vol. II. Ed.6: p.1651-1659.
- CHIARELLO, A. G.; M. PASSAMANI; M. ZORTÉA. 1997. Field observations on the thin-spined porcupine, *Chaetomys subspinosus* (Rodentia; Echimyidae). **Mammalia**, t. 61, n.1, p.29-36.
- HONACKI, J.H.; KINMAN, K.E. e KOEPL, J.H. 1982 (eds) **Mammal species of the world: a taxonomic and geographical reference**. Allen Press inc., Kansas. 694pp.
- ALBERICO, M.; DIAZ, V. R.; MORENO, J. G. Aporte sobre la taxonomía y distribución de los puercoespines (Rodentia: Erethizontidae) en Colombia. **Rev. Acad. Colomb. Cienc.**, Vol. XXIII, p. 595-612.

(Instituição financiadora: Ministério do Meio Ambiente – MMA, Brasil)